

Entrevista com Macial

FOI Capitão durante 15 anos, agora entregou o cargo para Felizardo que foi seu discipulo, aprendeu com ele.

Ele está indo bem a comunidade tá contente.

Mesmo assim Macial participa. O capitão so resolve pozinho os problemas pequenos

por ex: ele tem que ir para cima, ele tem que ceder o barco para o Macial, aí não precisa avisar a comunidade

Atualmente Macial vive no Oiapoque com a família, os meninos estudando mas vem muito aqui para trabalhar (comércio)

No Oiapoque, a vida é mais difícil, não pode pescar, caçar, a comida é difícil; tem que pagar luz, agua, imposto, comprar material escolar Uma filha está adiantada nos estudos. Macial gostaria que estuddasse mais para ela voltar aqui e daí ajudar a comunidade. O rapaz, estuda a noite, trabalha de dia

Além da familia de Macial tem a familia da mulher e a da irmã dele.

Aqui é melhor, tudo é mais barato; lá a pescaria é diferente: com tarafa etc.

aqui alguns tem motor mas não usa muito

quando o rapaz casa, tem que ficar " no domínio do sogro" pode ser até 6 anos, geralmente de 1 a 2 anos

até hoje tem familias extensas: refere-se as tres casas perto da entrada da ponta nova: casa do sogro e ~~da~~ dos dois genros

Houve uma conversa na secretaria da educação dizendo que aqui não tem mais indio, era tudo emancipado

ai nos queremos afirmar que aqui é tudo indio, ai mandamos fazer um turé bem feito

ai nos queremos um fotografo para mostrar que nos somos indios ai eles querem que a Funai saia para tomar conta; não pode porque aqui é tudo demarcado

o fiscal da reserva não trabalha bem: deixar entrar garimpeiros e gente que tira madeira

vai ter turé depois do dia 15, no salão de baile

Fiscal: vai ter que ser mudado; como fiscal so servem pessoas como Felizardo ou Macial, porque tem documento, porque estavam em ^Macapa quando foi decidido. Se a comunidade acertar eu vou para la como fiscal; ai eu fico mais perto, porque o tempo todo tem carro passando, e posso ir visitar minha familia no Oiapoque, são duas horas de viagem

A estrada está pronta, estão so terminado

A casa de fiscalização não está no lugar certo: devia ser na cabeceira do rio, ficou a 8 km do rio

Onde está não tem água, no verão o poço seca

não consultaram, não foi colocada onde a comunidade queria

Estrada / Fiscal / Garimpo

Strada

Não pode haver contratação de outro fiscal porque este foi contratado pelo gov. mas pode haver substituição

o trabalho do fiscal é identificar os carros, verificar se tem garimpo

o atual fiscal: Asimar, não foi escolhido, ninguém queria ir, ai ele foi; é indb, mas se criou foram a familia da mulher dele é civilizado

o termo de compromisso não foi respeitado: agora os indios estão apelando para o chefe da ajudancia; o rodolfo veio aqui uma vez ele é que tem que resolver a questão do posto de fiscalização

escola

Nello: vieram dois técnicos da sec. educ. disseram que não precisa de curriculum especial, porque nessa área não tem índio

Macial: a escola existe aqui desde 1946 é por isso que os daqui estão sendo civilizados pela escola, mas o pessoal, dança usa tudo de índio

quer uma pessoa para fotografar, gravar para mostrar que eles são indios

~~sexfixerxassinxxxxpesso~~

Doquinha: Macial estudou com ela, é muito amigo

antigamente o pessoal não saia para estudar

os que saíram não voltaram; meninos estudando foara da aldeia: mais de 20 para área: 6 de Kumarumã, mais os do Curipi e do Urucauá

o índio não voltará mais na aldeia, so se ele se formar em alguma coisa; com meus filhos não estou preocupado, eu sei que eles vão voltar

aqui é bom: ganha a vida com facilidade, lá é caro

aqui o kg da farinha é 50 Cr, la é 80 a 100 Cr e as vezes nem tem; o peixe la é 100 Cr, a paca 450 Cr aqui o kg da paca é 120 Cr

aqui se o cara for esperto, não compra comida, sai por ai e pesca no inverno é mais difícil, o peixe se espalha muito aqui a caça é vendida, seja na coop, seja assim mesmo, compra com dinheiro ou troca com farinha de quem caçou